



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE MENSURAÇÃO DO APEGO EM ADULTOS NO PIAUÍ: ESTUDO DA SUA ADEQUAÇÃO AO CONTEXTO PARNAIBANO (ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA E CONFIRMATÓRIA)

*Bruna da Silva Nascimento (Bolsista de Iniciação Científica Voluntária – ICV), Estefânea
Élida da Silva Gusmão (orientadora, Depto de Saúde – UFPI)*

Introdução

Abreu (2005), Garrido, Santelices e Pierrehumbert (2009) apontam que as vinculações iniciais atuam de modo a servir de parâmetro para criação de padrões de estilo pessoal, tornando-se determinantes na formação da personalidade adulta. Neste sentido, é de fundamental importância o estudo do comportamento de apego, em especial na vida adulta, para se conhecer um pouco mais o funcionamento humano e a maneira como se constroem as relações entre os indivíduos. A partir de revisões de literatura, observa-se que não se encontram medidas que contemplem o apego adulto em suas três dimensões: *apego seguro*, *apego inseguro ambivalente* e *apego inseguro evitante* (AINSWORTH; BLEHAR; WATERS; WALL, 1978), deste modo, o presente estudo objetiva a construção de uma escala de apego adulto que venha a contemplar tais fatores, bem como suas bases na infância.

Metodologia

Para a realização do presente estudo, contou-se com uma amostra de 176 indivíduos da população geral da cidade de Parnaíba – PI. Destes, 101 eram do sexo feminino (58,7%) e 71 do sexo masculino (41,3%), com uma média de idade de 28,7 anos (DP = 11,72; amplitude de 15 a 79). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a *Escala de Apego Adulto*, uma escala de auto-aplicação e auto-relato, composta por 45 itens, com escala de resposta do tipo *Likert* de cinco pontos (*nada verdadeiro – muito verdadeiro*) e a *Escala de Apego percebido na infância*, composta por 19 itens. Ressalta-se que todos os procedimentos da pesquisa foram embasados nos preceitos éticos aplicados a pesquisa com seres humanos. Para Análise de dados utilizou-se os pacotes estatísticos *SPSSWIN (Statistical Package for the Social Sciences)* e *AMOS Graphics* versão 18.

Resultados

Os resultados da análise confirmatória mostraram índices satisfatórios de bondade de ajuste na EAA (GFI = 0, 86; AGFI = 0, 81; NFI = 0, 73; CFI = 0, 82; RMR = 0, 13 e RMSEA = 0, 08; razão

$\chi^2/gf = 2, 29$), ocorrendo o mesmo na EAAI (GFI = 0, 98; AGFI = 0, 95; NFI = 0, 98; CFI = 0, 99; RMR = 0, 03 e RMSEA = 0, 04; razão $\chi^2/gf = 1, 36$), o que evidencia o ajuste do modelo aos dados.

Discussão dos resultados

Os valores encontrados neste estudo são semelhantes aos encontrados em validações de instrumentos existentes na literatura que visam mensurar o apego adulto, como é o caso do RSQ (*Relationship Scale Questionnaire*), que em um estudo realizado por Backstrom e Holmes (2001) obteve em sua solução unifatorial um GFI de 0, 74 e um RMSEA de 0, 131, já com uma solução bifatorial obteve um GFI de 0, 82 e um RMSEA de 0, 116. Estes dados demonstram que a escala construída neste estudo apresenta índices semelhantes aos instrumentos já encontrados na literatura. Neste sentido, a escala construída, em sua versão final, ficou constituída por 15 itens para a avaliação do apego na vida adulta e 6 itens para a mensuração do apego percebido na infância.

Conclusão

No que tange às contribuições deste estudo, além das colaborações para a literatura na área, esta medida fornecerá também um meio de se avaliar a qualidade das relações de apego na vida adulta neste contexto, possibilitando assim um indicador a mais para o conhecimento do perfil populacional, contribuindo, deste modo, para o direcionamento de estratégias em políticas públicas. Embora o estudo tenha encontrado algumas limitações, como a não abrangência das três dimensões do apego na versão final do instrumento, este fato não invalida os resultados do estudo e não desvaloriza a medida. Ademais, deve-se destacar que alguns índices de bondade de ajuste, principalmente na escala de apego na vida adulta, podem ainda ser melhorados, o que aponta a necessidade de estudos futuros envolvendo esta medida, para que a mesma possa ser aperfeiçoada e assim ofereça uma possibilidade cada vez mais confiável de mensuração do apego adulto.

Apoio: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Palavras-chave: Construção de escala. Apego adulto. Análise Fatorial.

Referências Bibliográficas

AINSWORTH, M. D. S; BLEHAR, M. C., WATERS, E., & WALL, S.. **Patterns of attachment: assessed in the strange situation and at home**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1978.

ABREU, Cristiano Nabuco de. **Teoria do apego. Fundamentos, pesquisas e implicações clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BACKSTROM, Martin; HOLMES, Bjarne M. Measuring adult attachment: a construct validation of two self-report instruments. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 42, p. 79-86, 2001.

GARRIDO, Lusmenia; SANTELICES, María Pía; PIERREHUMBERT, Blaise; ARMIJO, Iván. Validación Chilena del Cuestionario de evaluación de apego en el adulto CAMIR. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 41, n. 1, p. 81-89, 2009.